
Reunião da Câmara Temática de Bicicleta

Data: 05/10/2020

Hora: 10h

Local: Reunião realizada online por conta da pandemia da covid-19.

Participantes

Poder público:

Dawton Gaia

Diego Xavier Leite

Eduardo Castellani

Eduardo Macabelli

Elisabete França

Evely Lacerda

Grasieli Aline

José Renato Melhem

Juliana Cruz

Luís Gregório

Maria Teresa Diniz

Maria Teresa Fedeli

Michele Perea

Nancy Schneider

Pedro Ivo Biancardi

Vanessa Pessoa

Membros da CT de Bicicleta:

Anderson Augusto

Anderson Sutherland

Jean Carlos Martins

Kristofer Willy

Leandro Bazito

Lucian de Paula

Paulo Alves

Sasha Hart

Thomas Wang

Observadores:

Christina

Erick Araújo

Felipe Claros

Fernando de Caires

F. Coelho

Marivaldo

Renata Falzoni

Regina M

Rodrigo Ramos

Maria Teresa Diniz – abre a reunião.

Diego Xavier – faz apresentação com atualizações sobre o andamento do programa de metas (slide apresentação 1).

Maria Teresa Fedeli – informa que a sinalização da Condessa acabará no dia seguinte.

Kristofer Willy – menciona problema relacionado ao descolamento das faixas da Av. Liberdade sentido à Av. Brigadeiro. Orienta que quando o ônibus faz o trajeto em direção ao Largo da Pólvora, se não for implantado um recuo para o carro que estiver transitando na Av. Liberdade, terão consequências de travamento de tráfego.

Maria Teresa Fedeli – diz que vai verificar a situação.

Sasha Hart – parabeniza pelos avanços conseguidos nas ciclofaixas e ciclovias pela cidade. Observa um aumento na quilometragem de entregas previstas (de 174 km para 205 km até dezembro). Questiona se a nova meta é realista?

Pondera que na conta de 74 km em obras e entregues não estão contabilizando as retiradas. Lembra o posicionamento da CTB contra as retiradas: só seriam aceitas se fossem apresentadas propostas de substituição para os trechos, que se aprovadas, seriam retiradas somente depois da implantação da nova rota. Relata que, ao questionarem sobre o descumprimento do combinado, receberam a justificativa que o remanejamento aconteceu a pedido de vereadores que consideram as estruturas isoladas e com baixa utilização. A partir deste relato, puxa duas perguntas: quais os nomes dos vereadores envolvidos nessa decisão? Quais são os critérios técnicos de estruturas isoladas e baixa utilização?

Elisabete França – responde que pela apresentação do Diego Leite é possível perceber que as metas são bastante claras e que os esforços estão direcionados ao seu cumprimento. Sobre o relato envolvendo vereadores, alega ter enviado uma errata sobre esta informação. Informa que a retirada será verificada, pois não partiu de nenhum pedido de vereador.

Sasha Hart – rebate dizendo que há quase três anos vem cobrando parecer sobre a retirada da Amarílis e sempre recebem a resposta que vão verificar. Garante que o pedido dos vereadores é real devido ao comentário do prefeito confirmando ter perguntado aos vereadores e as audiências públicas referentes a este assunto. Pede transparência e cobra resposta de quais vereadores pediram e qual o critério técnico utilizado para as retiradas.

Elisabete França – frisa que a meta será cumprida, se forem retirados 12 km, serão substituídos por 12 km. Até 31 de dezembro de 2020 será entregue já que não se trata de uma meta eleitoral. Referente a lista de vereadores, responde que não irá mais comentar sobre o assunto, pois não possui essa lista.

Sasha Hart – questiona se há critério técnico para a retirada da Amarílis, Tobias Barreto, Cohab Raposo Tavares, entre outras?

Elisabete França – responde propondo que enviem uma lista de retiradas para que na próxima reunião apresentem os critérios técnicos e repassem informações sobre substituição.

Sasha Hart – reitera que há três anos enviam essa lista e até o momento não houve nenhuma devolutiva sobre a fundamentação técnica para as ações. Se posiciona dizendo que não irá mais falar dessa pauta e solicita a reinstalação das estruturas que foram retiradas.

Maria Teresa Fedeli – comunica estarem estudando os contratos vigentes e as possibilidades de encaixes e adaptações das estruturas cicloviárias. Considera importante discutir sobre as retiradas citadas para esclarecer perante toda a câmara técnica.

Maria Teresa Diniz – se propõe a elaborar uma lista de todas remanejadas, substituídas, refeitas ou em estudo para esclarecer as motivações na próxima reunião.

Elisabete França – sugere adicionar na lista as que serão colocadas a mais na meta e as de requalificação para coletar recomendações da câmara temática.

Kristofer Willy – fala que a Amarílis foi retirada repentinamente e apesar dos inúmeros questionamentos nunca tiveram resposta concreta. Pede para que se tornar o assunto pauta que tragam de maneira clara e objetiva as razões da retirada.

Felipe Claros – menciona que Águia de Haia saiu do edital de licitação, mas está sendo implantada mesmo assim. Questiona se este procedimento pode ser replicado a outros traçados como plano B?

Elisabete França – responde que estão buscando alternativas contratuais para suprir a lacuna de alguns contratos que possam demorar a serem iniciados. Com esse intuito, estão aproveitando o contrato de asfalto novo da SMSub, que foi ampliado em 400 km recentemente. Informa que junto ao jurídico observaram que uma contratação de ata pode ser aditada em 100%. E a PPP, que estão trabalhando, também pode ser adita nesta parte que lhe cabe.

Felipe Claros – comenta que Luís Gregório encaminhou o projeto de replantação da ciclofaixa na Cidade Tiradentes e após análises com seu grupo, notaram que no trecho em frente à academia de um comerciante contra ciclofaixas fizeram um caminho subindo pela calçada, onde há um ponto de ônibus. Argumenta que no centro, em função da covid-19, algumas calçadas estão sendo ampliadas e alguns espaços de estacionamento estão sendo ajustados como espaço para pessoas. Questiona se pretendem aglomerar ciclistas e pedestres em um ponto de ônibus, colocando vidas em risco, para atender a reivindicação de um único comerciante?

Elisabete França – responde que não há qualquer intenção em colocar vidas em risco com elaboração desse projeto; argumenta ser contraditório ao compromisso do governo em atingir seis óbitos por cem mil habitantes (Vida Segura). Fala que essa meta só será atingida com as intervenções que estão sendo feitas, como o Plano Ciclovitário, Áreas Calmas, Rotas Escolares Seguras, diminuição de tempo semaforizados, entre outros.

Felipe Claros – entende que o projeto não tenha esta intenção, pois foi feito antes da pandemia. Explica ter levantado a pergunta para saber se o projeto foi revisado para se encaixar melhor no contexto da doença.

Anderson Sutherland – reporta problemas na calçada compartilhada da Ataliba Leonel:

- Falta de guias rebaixadas faz com que os ciclistas tenham que sair da ciclofaixa;
- Problemas na retomada saindo da calçada para voltar para a ciclofaixa por não ter a guia rebaixada;
- Em frente ao Parque da Juventude a mesma ocorrência: existe a faixa vermelha pintada atravessando a pista por onde os carros trafegam, mas saindo da Ataliba Leonel para entrar no Parque da Juventude próximo a Cruzeiro do Sul, as guias não estão rebaixadas.

Aproveita para questionar posicionamento sobre a retomada da ciclofaixa no Bom Retiro após o novo asfalto.

Maria Teresa Fedeli – diz que irá checar os problemas citados de rebaixamento das guias. Na situação do Bom Retiro, responde que teve uma adequação de tipologia para este projeto ter atribuição para encaminhar a sinalização. Se compromete a trazer nas próximas semanas as datas de retomada.

Renata Falzoni – menciona ter recebido inúmeras críticas sobre o projeto de ciclofaixa da Av. Aricanduva e informa estar planejando uma matéria sobre o assunto. Questiona por que não estão utilizando critérios de segurança em avenidas de alta velocidade, como: redução de velocidade e mínimo 1,5 metro em ciclovias de único sentido. Questiona também o motivo da pintura cinza em ciclovias de canteiro central, sendo que a cor padrão estabelecida no código de trânsito brasileiro para ciclovias é vermelha.

Dawton Gaia – responde que está revisando o projeto da Av. Aricanduva e que a ciclofaixa será adequada para chegar a 1,5 metro de largura, provavelmente a partir da implantação de um buffer lateral. Pede para que não tenham dúvidas sobre os esforços de todos os envolvidos nos projetos da ciclofaixa em garantir a resolução dos problemas. Sobre a cor cinza, informa que o novo padrão de projeto é um tapete de aproximação nos cruzamentos. Este padrão foi utilizado inclusive nas requalificações das calçadas e atende às normas do CONTRAN.

Maria Teresa Diniz – complementa mencionando a elaboração do Manual de Desenho Urbano e Obras Viárias, documento que organiza tecnicamente e integra todas as orientações da prefeitura e suas secretarias em relação a orientações obrigatórias ou opcionais na elaboração de projetos para pedestres, ciclovias, carros, ônibus e motocicletas. Informa que atualmente o manual está em fase de revisão da sua última versão após passar por consulta pública e em breve será publicado.

Renata Falzoni – pede confirmação de que a CET errou e pretende corrigir seu erro aumentando a largura da ciclofaixa na Av. Aricanduva?

Dawton Gaia – nega e responde que a CET não errou, pois, a largura está dentro da regulamentação do manual citado por Maria Teresa Diniz. Entretanto, pretendem atender as solicitações de aumentar este espaço para 1,5 metro.

Renata Falzoni – pede confirmação de que a qualificação de calçada e ciclovia por cima de um canteiro são idênticas?

Maria Teresa Diniz – responde que nas aproximações é demarcado onde tem cruzamento de fluxo, seja cruzamento de veículos motorizados com modo ativo, ou com dois tipos diferentes de modo ativo. Diz que projetos de ciclofaixa partilhada são excepcionais.

Renata Falzoni – diz estar se referindo a questão visual, por serem da mesma cor, o pedestre terá dificuldade de distinguir a ciclovia da calçada por serem da mesma cor. Questiona qual será o padrão visual para que um pedestre consiga reconhecer a ciclofaixa na calçada?

Maria Teresa Diniz – responde que cada caso precisa ser estudado de uma forma. Exemplifica que na situação de uma ciclovia no canteiro central, não há muita circulação de pedestres longitudinalmente, como por exemplo, no caso da ciclovia na Faria Lima.

Renata Falzoni – interrompe a fala de Maria Teresa Diniz e rebate dizendo que a Faria Lima possui alto fluxo de pedestres. Argumenta que ao fazer esse tipo de implantação considerando que originalmente o local não possui passagem de pedestre é um equívoco, pois ao colocarem uma boa pista os pedestres vão passar a transitar no espaço. Demonstra preocupação que nesta gestão não terá um visual que demarque visualmente os espaços.

Maria Teresa Diniz – fala da preocupação da equipe em analisar e implantar soluções técnicas adequadas para cada situação. Exemplifica casos de compartilhamento ou partilhamento em calçadas, que é um espaço destinado ao pedestre, mas eventualmente pode precisar receber também os ciclistas. Sendo motivada por um estrangulamento na pista ou qualquer razão localizada, ou seja, que não é de forma contínua, se torna realmente necessário diferenciar este piso e destacar as outras sinalizações de forma muito clara, principalmente para que o pedestre não transite em um espaço que está dedicado ao ciclista sem perceber e resultar em um acidente.

Renata Falzoni – questiona se há um cronograma para as alterações na Av. Aricanduva?

Dawto Gaia – responde que a partir desta tarde iniciará as reuniões com as equipes. Devido ao fato do projeto ser muito longo, são 23 km de ciclofaixa em dois sentidos da avenida, indica que após o período de quinze dias terá um posicionamento mais concreto. Garante que terão agilidade para atender à solicitação de alargamento da ciclofaixa.

Kristofer Willy – questiona em nome de Thomas Wang como será a conexão entre a Neto de Araújo com a Domingo de Moraes e a subida da esquina da Lins. Menciona o retorno da Lins de Vasconcelos direto para a Neto de Araújo, onde

carros passam e se deparam com a ciclovia. Questiona se haverá alguma sinalização neste local?

Luís Gregório - responde que na sexta-feira compartilhou na pasta da Câmara Temática o projeto da Neto de Araújo, orientando todas as suas conexões. Confirma ligação com a Domingos de Moraes e pede para que olhem o projeto onde está esclarecido todo o planejamento das conexões.

Lucian de Paula – questiona se houve mudança neste projeto da pasta em relação ao enviado em fevereiro.

Luís Gregório - responde que neste projeto compartilhado agora tem a continuidade que não tinha em fevereiro, pois acrescentaram novos projetos que ficaram prontos.

Leandro Bazito – inicia a fala mencionando que o projeto da segunda parte da Radial tinha previsão para ficar pronto no final de agosto, mas até o momento não houve parecer e o projeto não está em licitação. Relembra temas citados em outras reuniões e que ainda estão com resolução pendente: Pacheco Chaves, Milene Elias, Vitória Speers e Tobias Barreto. Alerta problema de sarjeta na Jacu Pêssego e Aricanduva e questiona se haverá implantação de sarjeta por toda a extensão das vias? Aproveita para comentar que apesar de ficar contente com o surgimento de novas ciclovias na zona leste, às vezes tem a impressão de que não há o mesmo cuidado em comparação a outras regiões. Questiona se há algum problema com a empresa que cuida dessa área ou se é uma questão de diferença entre projetos?

Maria Teresa Fedeli – responde que o padrão de qualidade é igualitário para todos os pontos da cidade. Especificamente sobre os nivelamentos, orienta que nos primeiros dias pós obra fica um degrau que tende a se acomodar. Se o desnível continuar forte sem corresponder a acomodação que é esperada após o período de aceite e vistoria da obra, ele será consertado.

Leandro Bazito – rebate que na Jacu Pêssego não houve acomodação e o Luis Gregório confirmou anteriormente ter um problema no local.

Maria Teresa Fedeli – responde que a Jacu Pêssego está na lista de vistoria solicitada pela Câmara Temática.

Leandro Bazito – reforça que o problema da Jacu Pêssego já foi reportado em algumas reuniões anteriores e questiona se já fizeram alguma verificação?

Dawton Gaia – confirma que existe alguns degraus na Jacu Pêssego que estão sendo repassados para a secretaria da subprefeitura, responsáveis por tomar providência das obras. Relata que está na lista para ser solucionada, mas estão com as equipes sobrecarregadas devido ao alto volume de implantação de novas ciclofaixas. Garante que pretendem solucionar o problema e reforça que o tratamento é igual em todas as regiões da cidade, tanto que os projetos da Av.

Jacu Pêssego e Av. Aricanduva não estavam no plano, mas incluíram para atender as solicitações.

Maria Teresa Diniz – sugere criar uma dinâmica de vistorias, encaixando na agenda da Maria Teresa Fedeli, para segmentar as pautas propostas pela câmara temática por cada região.

Leandro Bazito – sugere reuniões regionais planejadas antes de implantações e vistorias, a fim de agilizar os processos.

Maria Teresa Diniz – responde ser impossível no momento alocar mais reuniões, pois além da temática de bicicleta a equipe já atende demandas das outras câmaras. Propõe como solução agregar melhor as respostas dos e-mails e as vistorias, contando com a ajuda de Maria Teresa Fedeli para direcionar melhor essa dinâmica de maneira ágil junto a equipe.

Maria Teresa Fedeli - reforça que a Jacu Pêssego está posicionada como a primeira da listagem solicitada. Relata a experiência de terem realizado vistoria junto com representantes de várias equipes de projetos, de planejamento de obra e coletivo do Bike Zona Sul, na Domingos de Moraes e Terminal Varginha. Diz que tiveram resultados positivos, pois de imediato conseguiram analisar e estabelecer uma solução conjunta. Finaliza explicando que a ideia das vistorias é concentrar a equipe no local com os representantes da câmara temática para bolar soluções.

Leandro Bazito – relembra projeto elaborado por Felipe e Bike Zona Leste para a Pacheco Chaves, apresentando todas as soluções possíveis, com fotos e ótimos embasamentos, mas até o momento a resposta que tiveram é que não será feito. Diz que estão fazendo a parte deles, mas não houve essa interação com a região zona leste.

Maria Teresa Fedeli – se compromete a organizar um cronograma.

Leandro Bazito – resgata primeira parte de sua pergunta e questiona sobre o projeto da segunda parte da Radial Leste?

Dawton Gaia – responde que o projeto partindo da Bresser até a Av. do Estado está pronto, mas não tem previsão de quando entrará em licitação. Esclarece que o projeto ficou pronto em agosto, mas teve que passar por uma revisão.

Leandro Bazito – questiona se a Capitão Pacheco Chaves está fora do plano.

Luís Gregório - responde que está nas inclusões da PPP. Explica que apesar da obra do metrô no trecho da Anhaia Melo estar em andamento, será feita uma ligação entre a Pacheco Chaves até a Patriotas. Posteriormente pretendem elaborar um projeto de alternativa a partir do material enviado por eles até que fique pronta a conexão do metrô que devolverá a ciclovia na Anhaia Melo engatando na Pacheco Chaves.

Paulo Alves – manifesta insatisfação com a estrutura cicloviária do extremo sul, especialmente na Av. Atlântica com a Socorro. Comenta ter destacado inúmeras vezes a necessidade de um novo projeto para a estrutura, com adequações que melhorem a linearidade e solucione os seguintes problemas:

- Zigue-zague constante na estrutura, ora passando pela calçada, ora passando pelo canteiro central;
- Eixo é considerado como uma estrutura turística - o que rebate dizendo não ser verdade, pois se trata de uma ligação fundamental de bairros como Grajaú e Cidade Dutra com a ciclovia do Rio Pinheiros;
- Requalificação do trecho da calçada realizado pela subprefeitura não proporciona nenhum tipo de melhoria e foge dos padrões do CONTRAN (sem pictograma, sem travessia de ciclistas);
- Onde deveria ter travessia de ciclistas tem uma faixa de pedestre, feita com tinta grossa que causa desconforto ao pedalar;
- Em todas as esquinas, o desnível da guia é muito alto e algumas nem sequer estão rebaixadas;
- A reforma feita pela subprefeitura não englobou nenhum tipo de tratamento do solo, resultando em ondulações e solavancos causados pelas raízes das árvores que estão debaixo da estrutura cicloviária;
- Trecho no início da ciclofaixa do bairro do Socorro é o maior conflito para os ciclistas, pois há muita dificuldade com o volume de cruzamentos e conversões, além da ciclovia estar praticamente desaparecendo.

Considera fundamental que a infraestrutura seja reinstalada no canteiro central por se tratar de uma ciclovia de passagem. Com isso, seria criada a possibilidade de nova conexão ao estender a ciclovia pela rua Nossa Senhora do Socorro até a Teotônio Vilela.

Para o trecho do início da ciclofaixa no bairro do Socorro, pondera como trajeto ideal um caminho direto pela Av. de Pinedo para chegar na Av. João de Barros, seguindo do Centro e sentido bairro, em um bordo do lado direito da via. O resultado seria a solução dos conflitos de conversão.

Maria Teresa Diniz – sugere uma reunião com o projeto em mãos para melhorar a visualização das problemáticas e as ideias propostas.

Paulo Alves – acredita que o ideal, conforme Leandro Bazito sugeriu anteriormente, seria a organização de reuniões regionais.

Maria Teresa Diniz – diz que podem decidir se é um caso de vitória ou caso de reunião com projeto. Se não precisar de vitória, podem trazer fotos para discutir.

Maria Teresa Fedeli – fala que neste caso seria mais adequada a proposta de vitória, por conta das árvores de grande porte e do canteiro central ter 1,2 km de requalificação de ciclovia existente e os outros 4 km da subprefeitura.

Paul Alves – insiste que o ideal é a reunião regional, com a tecnologia do Google Street View é possível compartilhar a tela e debater os problemas. Aproveita para mencionar preocupação em relação a sinalização das estruturas que ficam sobre calçada e canteiro central. Cita a Avenida Luiz Gushiken como exemplo.

Kristofer Willy – sugere que seja encaminhado em documento escrito, com embasamento em fotos, para facilitar a visualização da equipe. Avança com a reunião e aborda o tema do TCM, que foi respondido pela apresentação de Diego Leite. Dispõe a Câmara Temática para auxiliar no que for preciso. Pede para que a apresentação seja enviada por e-mail para que possam explicar para as pessoas os empecilhos.

Maria Teresa Fedeli – sobre o TCM, conta que houve uma reunião on-line com vários participantes do tribunal e os representantes das equipes para dialogar sobre a solicitação. Reforça que a prefeitura está disposta e atendendo com agilidade.

Kristofer Willy – questiona se há algum cronograma para as vistorias.

Maria Teresa Fedeli – responde que uma está agendada para o dia 08/10 às 16h por solicitação do coletivo Zona Sul, vão vistoriar a Av. Luís Carlos Berrini, Av. Chucri Zaidan, Av. Hélio Pellegrino e Rua Olimpíadas. Deixa convite aberto para quem quiser participar. Deseja organizar a dinâmica de vistorias com outros locais.

Kristofer Willy – questiona se na zona norte tem alguma data prevista?

Maria Teresa Fedeli – responde que é melhor montarem uma agenda juntos para que o maior número de pessoas possa participar. Pede para que cada região sugira duas datas possíveis para tentarem adequar as agendas.

Kristofer Willy – diz que vai conversar com os outros conselheiros para selecionarem as datas e enviar por e-mail. Questiona por que as obras de reformas em trechos indicados como prioritários - Av. Atlântica, Av. Radial Leste, Av. Edu Chaves e Av. Luís Stamatis - não estão sendo executadas?

Maria Teresa Fedeli – responde que no momento estão aproveitando os contratos existentes, buscando juridicamente os aditivos e inserindo os novos locais. Para esclarecer este assunto, diz que na próxima reunião podem discutir as motivações técnicas.

Luís Gregório – complementa dizendo que a Av. Atlântica, Av. Radial Leste (caminho verde), Av. Luís Stamatis e Av. Edu Chaves já possuem projetos prontos que estão na sinalização da CET aguardando liberação para serem encaminhados.

Leandro Bazito – confirma se Av. Radial Leste também?

Luís Gregório – esclarece que sim, pois conseguiram acesso ao projeto do Metrô e farão uma vistoria para a requalificação.

Paulo Alves – questiona se conseguem acesso a este projeto.

Luís Gregório – responde que sim. Diz que na pasta compartilhada só colocaram os projetos com as novas conexões, já que no caso de requalificações é basicamente recompor o que já é existente.

Kristofer Willy – pede atualização da regulamentação do Bike SP.

Pedro Ivo Biancardi – responde que o grupo de trabalho realizou no último dia 30 a segunda reunião, que teve como objetivo analisar as fontes de receita que viabilizem o projeto. Adianta que também já iniciaram um estudo preliminar para delinear a frente operacional e de T.I. Como próximos passos, informa:

- Dialogar com a Superintendência de receita da SPTrans para coletar sugestão de fontes de renda e ideias para esquematizar a funcionalidade de integração com o bilhete único;
- Dialogar com Secretaria da Fazenda para analisar formas de viabilização de acordo com a lógica da lei;
- Adaptação da lei de acordo com a nova sistemática.

Finaliza resumindo que o processo está em andamento e estão estudando a fonte de financiamento para verificarem os pontos de modelagem do decreto. Informa que o processo pode ser consultado pelo número: 6020 2020/0004838-5. Orienta que a próxima reunião será no dia 14/10.

Maria Teresa Diniz – complementa dizendo que outro estudo em andamento é referente a questão da valoração: “quanto vale para a cidade quando um cidadão deixa de fazer uma viagem de veículo motorizado”. Ao estabelecer esses valores será possível definir a remuneração ideal.

Erick Araújo – explica de forma técnica a solicitação da câmara temática para que a SPTrans insira em seu portal as informações dos ônibus que possuem suporte para bicicletas.

Eduardo Castellani – conta que dos 1.446 ônibus articulados, 1.052 já possuem suporte para bicicleta, sendo que o contrato de implantação de suporte impõe que veículos abaixo do ano de 2015 não terão essa adequação. Atualiza que estão encaminhando a demanda da API e no momento estão na etapa da atualização do cadastro da frota, que será base para tornar possível a visualização dos ônibus que possuem o suporte.

Erick Araújo – considera importante que seja divulgada a listagem dos ônibus das linhas que circulam com 23 metros para que possam fiscalizar junto à SPTrans se as empresas estão de fato operando com esses veículos.

Eduardo Castellani – acha a ideia interessante e esclarece que através do sistema de GSP a SPTrans consegue monitorar se os veículos estão rodando ou não, e a partir disso encaminham uma notificação para a empresa responsável caso esteja fora dos conformes. Esclarece também que não há veículos exclusivos para cada linha, de acordo com a necessidade operacional do momento os veículos são direcionados de uma linha para a outra.

Lucian de Paula – anuncia que encaminhou por e-mail o abaixo assinado da ciclovia da Pedro de Toledo, anexado ao posicionamento da UNIFESP e Hospital São Paulo e documentos desde 2018 com dados de embasamento técnico para a implantação da ciclovia no local. Afirma que até o momento não teve resposta ao e-mail.

Maria Teresa Fedeli – fala que a equipe ainda não teve tempo de analisar a documentação, mas em breve terá um retorno.

Jean Carlos Martins – reporta desapontamento das associações de bike da zona leste em relação a falta de conexão da ciclofaixa da Av. Aricanduva com ciclovia da Av. Radial Leste por conta de 800 metros. Argumenta que essa seria a principal conexão de toda a Zona Leste e questiona se na revisão de projeto informada por Dawton Gaia também pretendem acrescentar essa conexão? Aproveita para reportar alguns problemas para os ciclistas:

- Algumas grades de bueiros da Av. Aricanduva foram substituídas por tampas de concreto, mas pela falta de sinalização adequada alguns veículos passaram por cima antes de ficarem prontas e acabaram quebrando, sendo necessária a troca novamente;
- Alguns bueiros da Av. Aricanduva estão sem tampas, sendo sinalizadas apenas por cones que ocupando praticamente toda a largura da ciclofaixa;
- Necessidade de marcar uma vistoria com o objetivo de analisar o refazimento das sarjetas, pois em alguns pontos específicos não foi refeita, deixando um vão perigoso;
- Necessidade de vistoria no entroncamento da Av. Sapopemba com a ciclofaixa da Av. Arquiteto Vilanova Artigas, que foi executada pelo metrô, mas está fora das regulamentações.
- Calçada do Largo de São Mateus foi refeita e no processo removeram um paraciclo que ainda não foi recolocado.

Dawton Gaia – menciona que o projeto original previa a instalação de ciclovia no passeio, mas foi uma decisão da equipe antecipar a ciclofaixa antes da construção do corredor. Responde que a conexão com a Av. Radial Leste não foi possível até o momento devido a desafios de desníveis na pista, mas estão empenhados em estudar soluções com o intuito de atender essa demanda.

Leandro Bazito – destaca que a região da zona leste é a única sem ligação com o centro e pede um esforço atencioso para viabilizar uma conexão, mesmo que não seja pela Av. Radial Leste por conta das dificuldades de projeto citadas.

Dawton Gaia – justifica que é uma normativa da gestão implantar o plano cicloviário em pavimento novo. Entretanto, informa que já existem projetos elaborados como alternativa de conexão com a Av. Radial Leste.

Anderson Sutherland – parabeniza e agradece a todos os envolvidos no rebaixamento das rampas da ciclovia da Av. Paulista.

Maria Teresa Diniz – agradece a presença de todos e finaliza a reunião.

Apontamentos feitos pelo chat da plataforma on-line durante o andamento da reunião:

[05/10 10:15] PMSPEventos042

2. TCM: Atualizações sobre as suspensões das licitações, o posicionamento da Prefeitura e como a CTB pode ajudar?

3. Vistorias regionais solicitadas pelos ciclistas:

a. Av. Jacu-Pêssego, ZL

b. Av. Sapopemba-Av. Vila Nova Artigas, ZL

c. Rua Cachoeira do Poraque e Rua Cachoeira do Arrependido (COHAB Raposo), ZO

d. Av. Ataliba Leonel/Zaki Narchi, ZN

e. Ponte Júlio de Mesquita Neto, ZN

f. Ponte Cruzeiro do Sul, ZN

g. Av. Olavo Fontoura/Av.Cruzeiro do Sul (região Portuguesa-Tietê, Carandiru, Santana)

h. Av. Cruzeiro do Sul (trecho próximo ao Shopping D), ZN

i. Região do Pari (entre Shopping D e Av. do Estado)

j. Av. Ricardo Jafet, ZS

[05/10 10:24] Anderson Sutherland

Bom dia... Calçada compartilhada na Ataliba Leonel... NÃO TEM AS GUIAS REBAIXADAS... Ciclistas seguem direto pela via destinada aos carros.... Fotos e vídeo, tenho.

[05/10 10:39] Paulo Alves

Bom dia! Também quero perguntar. Gostaria de saber em relação à Ciclovia da Av. Atlântica (trecho antigo sobre a calçada) porque a manutenção dessa estrutura ficou a cargo da subprefeitura. Lembro que a demanda era refazer totalmente a estrutura no canteiro central e transformasse a ciclovia antiga em calçadão para os pedestres. Não foi feito o projeto e a estrutura está passando apenas por obras pontuais, inúmeros desníveis nas sarjetas, sinalização deficiente, curvas em 90 graus, postes no caminho e tantos outros problemas. Sem falar, que mesmo havendo a ciclovia, existem 3 ghostbikes no local por conta de problemas no layout da ciclovia que fazem o ciclista preferir pedalar pela via. É uma estrutura essencial pra ligação centro-periferia que não está de fato recebendo nenhuma melhoria de traçado e digamos até mesmo de pavimentação. O que aconteceu?

[05/10 10:52] Leandro Bazito

A Tobias Barreto foi retirada e acho que a três reuniões já comentamos isso e não foi dada alternativa e nem motivos da retirada

[05/10 10:54] Thomas Wang

Gente, tenho uma reunião às 11h, então segue pergunta por escrito:

Na Rua Neto de Araújo (Vila Mariana) vão ser sinalizadas as conexões com a ciclofaixa da Rua Vergueiro e com a ciclofaixa da Rua Calixto da Mota/Dionísio da Costa?

No projeto enviado não havia a conexão com esses dois ciclos, apenas o trecho na Rua Neto de Araújo.

Surgiram críticas de moradores pois a sinalização feita até agora não prevê a conexão direta e ambos cruzamentos são bem movimentados, inclusive com ônibus virando.

Projeto e análise que fizemos no Bike Zona Sul:
<https://bikezonasul.wordpress.com/2020/08/24/nova-ciclofaixa-da-neto-de-araujo-vai-conectar-a-vergueiro-dionisio-da-costa-e-ricardo-jafet/>

Vídeo sobre o trecho:
<https://www.facebook.com/bikezonasul/videos/729996090888968/>

[05/10 10:54] Thomas Wang

<https://bikezonasul.wordpress.com/2020/08/24/nova-ciclofaixa-da-neto-de-araujo-vai-conectar-a-vergueiro-dionisio-da-costa-e-ricardo-jafet/>

Nova ciclofaixa da Neto de Araújo vai conectar a Vergueiro, Dionísio da Costa e Ricardo Jafet!

Essa é uma análise rápida pois o trecho é bem curto, com cerca de 600 metros. A nova ciclofaixa ficará na Rua Neto de Araújo, próxima à Estação Vila Mariana. Na imagem abaixo temos as ciclofaixas e...

bikezonasul.wordpress.com

[05/10 11:06] Felipe Claros

Os tachões devem ficar fora do buffer para que a área seja utilizável.

[05/10 11:08] Paulo Alves

A questão que na via ela segue com bordas vermelhas, mas nos canteiros centrais é apenas o pictograma branco que some meio ao cinza sem bordas vermelhas. Vide Av. Brasil

[05/10 11:09] Sasha Hart

Anteriormente a CTB já se manifestou contra a substituição do cimentado pigmentado por cimento cinza em CICLOVIAS: fica confuso, está deixando muitos trechos com duas tipologias e não entendemos justificativa alguma. Além da questão normativa. Não confundir com a nova tipologia proposta há 3 anos pela Prefeitura para CICLOFAIXAS (a qual a CTB se absteve)

[05/10 11:11] RVR

<http://files-server.antp.org.br/5dotSystem/download/dcmDocument/2013/01/10/8D78161C-44B2-4884-8283-2806B7DC82EE.pdf>

Segundo o CTB a cor vermelha deverá ser utilizada na sinalização horizontal para proporcionar contraste, quando necessário, entre a marca viária e o pavimento da ciclofaixa, na parte interna desta, associada à linha de bordo

branca ou linha de divisão de fluxo de mesmo sentido. A mesma orientação é dada no item 1.3 da Res. nº 666/86. Cita-se que a sinalização horizontal de cor vermelha deve ser utilizada na regulação de espaço destinado ao deslocamento de bicíclós leves.

[05/10 12:13] Paulo Alves

Sobre os projetos de requalificação me preocupa bastante se a Atlântica continuar com o mesmo projeto. Complicado.

[05/10 12:24] Lucian De Paula

Maria, eu enviei hoje o e-mail com o abaixo assinado, e enviei no dia 15 de setembro o e-mail com os documentos da Unifesp e Hospital São Paulo

[05/10 12:33] Renata Falzoni

Sem falar que estreitar a pista de rolamento ajuda a acalmar o trânsito, foi o que rolou na Av Paulista. E é o que deve ser feito na aricanduva com a devida comunicação das intenções de Acalmar o Trânsito e salvar vidas. O que tb deveria ser feito na Av Jacu Pêssego. Avenida essa que já deveria ter nascido com ciclovias segundo as leis 10907 e 10908 de 1994.

[05/10 12:37] Sasha Hart

A rede cicloviária na ZO não conecta com o outro lado do rio (e é lá que está a maioria da ZO)

[05/10 12:38] Lucian De Paula

esperamos um e-mail com as propostas de datas para vistorias